

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistada: Maria Leide Wand-Del-Rey de Oliveira

Entrevistadora: Laurinda Rosa Maciel

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Damasco

2ª

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 07 de Dezembro de 2004

Local: Rio de Janeiro – RJ

Entrevista única

Fitas gravadas: 4 fitas

Sumário Maria Leide

Fita 1 – Lado A:

Lembranças do local de nascimento e de sua família de ascendência holandesa; acerca dos pais e irmãos; sobre a infância e juventude na fazenda de sua família no Espírito Santo; acerca dos primeiros estudos na fazenda e na cidade de Mucurici; a ida para a cidade de Nanuque, em Minas Gerais, com o intuito de ingressar no colégio interno; acerca da morte de seu avô materno; a respeito da conturbada relação com a mãe na juventude; o cotidiano rígido nos anos em que esteve internada e sobre seu interesse e gosto pelo teatro; o retorno para o Espírito Santo devido a candidatura de seu pai a prefeitura da cidade de Montanha, Espírito Santo; sua entrada no colégio Dom José Dalvit e acerca de sua participação, a partir da década de 1960, na JC (Juventude Católica); o contato da depoente com a música e o canto; a ida para Vitória em 1965 e sobre sua vida num pensionato de freiras.

Fita 1 – Lado B:

Acerca do impacto que sofreu com a morte de sua avó paterna; a respeito das amizades que mantém com as amigas que fez no período em que morava no pensionato; sobre seu primeiro namorado médico e o cotidiano no hospital com sua mãe gravemente adoentada, em 1965; o ingresso na Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), em 1970 e acerca do período em que morou com seus irmãos em Vitória; a respeito de seu namoro com ?? , carinhosamente tratado pela depoente como Nenê; o primeiro contato com a hanseníase através da monitoria em histopatologia, em 1972; a morte do namorado em 1974 e sua total entrega à medicina desde então; a ida para a UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) em 1975 e o término da faculdade no mesmo ano; relatos sobre as excelentes aulas de dermatologia na graduação em Vitória e o período em que atuou como bolsista de iniciação científica no, então, Instituto de Leprologia em São Cristóvão orientada pelo professor René Garrido Neves; o concurso para médica dermatologista do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), em 1977 e o início de seu trabalho com hanseníase no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro..

Fita 2 – Lado A:

O início de sua carreira profissional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1979; acerca de sua participação na fundação do MORHAN (Movimento de Reintegração das pessoas atingidas pela Hanseníase), em 1980; sobre sua atuação na Gerência Estadual de Dermatologia Sanitária do Rio de Janeiro entre os anos de 1983 a 1985; lembranças sobre Sadino Abelha; os motivos do início de carreira acadêmica e médica na UFRJ em 1979; acerca de sua atuação no combate à AIDS no Brasil; o embate entre Fabíola Aguiar Nunes e Aguinaldo Gonçalves na liderança da Divisão Nacional de Dermatologia, do Ministério da Saúde; sobre os encontros e conferências na área de dermatologia freqüentados pela depoente; sua ida para Brasília e sua atuação como na Gerência Nacional de Dermatologia Sanitária, de 1986 a 1990.

Fita 2 – Lado B:

Observações sobre as campanhas publicitárias que a depoente implementou quando coordenadora pelo combate à hanseníase no Brasil; sobre a dúvida em se utilizar ou não o termo lepra nas campanhas; empecilhos políticos para se realizar novas campanhas; a descentralização do serviço de controle e combate à hanseníase nos diversos estados do país;

comentários sobre a implantação da poliquimioterapia no Brasil e da ajuda recebida da Organização Mundial de Saúde (OMS) e de ONGs estrangeiras; as melhorias e mudanças realizadas pela depoente e sua equipe no período em que exerceu a direção da Gerência Nacional de Dermatologia Sanitária; a opinião negativa sobre a resistência em empregar a poliquimioterapia na década de 1970; a utilização da sulfona; o debate em torno da importação ou não de medicamentos e a desativação dos leprosários, a partir da eficácia dos remédios para o tratamento e cura da hanseníase.

Fita 3 – Lado A:

As ações realizadas em estados endêmicos do Brasil como o Maranhão e Pará; a necessidade do atendimento local/ambulatorial dada à hanseníase; os motivos de sua demissão da Gerência Nacional de Dermatologia Sanitária em 1990; o mestrado na área de Dermatologia, defendido em 1991, na Universidade Federal Fluminense (UFF), como o título “Integração Docente – Assistencial: estudo de caso na área de hanseníase” e o doutorado na mesma área, defendido na UFRJ em 1996, com o título “Cura da hanseníase: estudo de recidivas”; o convite de Gerson de Oliveira Penna para o Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), em 1995; sua atuação no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ, desde 1999; a pesquisa sobre a hanseníase e a relação desta com as ciências humanas e sociais; a respeito da Associação Internacional de Pacientes de Hanseníase (IDEA) criada em Petrópolis; acerca de todos os males e sofrimento provocados pela hanseníase ao seu portador.

Fita 3 – Lado B:

A importância dos congressos e encontros que envolvem dermatologia e a hanseníase, em particular; lembranças de lugares onde esteve devido ao seu trabalho, como a Índia, por exemplo; o interesse que os estudantes de medicina possuem na área da hanseníase; a dificuldade em se disseminar a terminologia hanseníase entre a população; o convite feito por Sinésio Talhari assumir a Coordenação do Departamento de Hansenologia da Sociedade Brasileira de Dermatologia, em 2005; o atendimento no Hospital Clementino Fraga Filho e os livros e materiais didáticos publicados pela depoente.

Fita 4 – Lado A:

O diagnóstico e tratamento da hanseníase no Brasil atualmente; a eficácia da poliquimioterapia; opinião sobre Movimento de Reintegração das pessoa atingidas pela hanseníase (MORHAN), sua direção e atuação hoje; o estigma e o preconceito que envolvem a doença; o medo que a hanseníase ainda provoca na sociedade e até mesmo em alguns médicos e profissionais de saúde; comentários sobre o significado que teve o abraço dado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em um paciente hanseniano no Acre; os pacientes atendidos pela depoente atende no Hospital Clementino Fraga Filho; os cuidados que os médicos e pacientes devem ter com as incapacidades físicas provocadas pela hanseníase; comentários sobre a irmã mais nova e afilhada Patrícia e de seus sobrinhos e outras observações sobre sua vida pessoal.

Não há gravação na Fita 4– Lado B